

081

GRUPOS COM TRABALHADORES PORTADORES DE LER/DORT: LEVANTAMENTO DAS IMPLICAÇÕES DA DOENÇA NO COTIDIANO DE VIDA.

Sylvia Graciela Sosa Mérola, Maria da Graça Corrêa Jacques, Maria da Graça Luderitz Hoefel, Jacqueline Elbern, Desirée Bianchessi, Márcia Ramos, Regina Albrecht Saraiva, Carla Capozolli, Patrícia Viegas, Álvaro Roberto Crespo Merlo. (CEDOP/Departamento de

Medicina Social/Fac. de Medicina-UFRGS; Departamento de Psicologia Social e Institucional/Instituto de Psicologia-UFRGS; Serviço de Medicina Ocupacional e Serviço de Psicologia-HCPA).

As LER/DORT são, entre as doenças ocupacionais, uma das mais freqüentes no Brasil e no mundo. Estudos e pesquisas sobre tal patologia apontam para a necessidade de tratamentos complementares que possam fornecer suporte para o convívio cotidiano com as limitações impostas pelos sintomas (Sato et al., 1993; Lima e Oliveira, 1995). Com este enfoque, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vem realizando um acompanhamento em grupo, com portadores de LER/DORT, usuários do Ambulatório de Doenças do Trabalho. Há dois anos, vem participando em torno de 48 pacientes, em um estudo piloto, acompanhados sistematicamente através de reuniões semanais. Com o objetivo de levantar as experiências desses sujeitos e as implicações da doença em diferentes dimensões de seu cotidiano de vida, bem como as estratégias de enfrentamento e de ajustamento trabalhados pelo grupo, foi aplicado um questionário, com questões abertas e fechadas, e constatou-se repercussões, principalmente, nas atividades laborais, domésticas e alterações de sono. A atividade grupal tem reforçado o emprego de estratégias de ajuda mútua, de conscientização dos limites provocados pela doença e da necessidade de construção de alternativas que apontem para uma melhor qualidade de vida. (PIBIC/CNPq).